



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T)

1º Trimestre de 2026

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) do IBGE, a taxa de desocupação em Mato Grosso do Sul foi de 3,8% no 1º trimestre de 2026. O atual valor da taxa de desocupação é a menor registrada para um primeiro trimestre na série histórica. Em relação ao 4º trimestre de 2025, quando a taxa observada foi de 2,4%, houve um crescimento de 1,3 p.p.. Já em relação ao 1º trimestre de 2025, quando a taxa foi de 4%, foi registrada uma variação de -0,2 p.p..

O nível de ocupação foi estimado em 62,4%, o mesmo valor registrado no trimestre anterior. Desta forma, não houve variação entre o trimestre atual e o anterior. Por outro lado, em relação ao primeiro trimestre de 2025, foi registrada uma queda de 1,5 p.p. no nível de ocupação.

A taxa de participação na força de trabalho ficou em 64,9%. O resultado do primeiro trimestre de 2025 é 1 p.p. mais baixo que o trimestre anterior e 1,5 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado.

Taxa de desocupação
3,8%
(6º menor taxa)

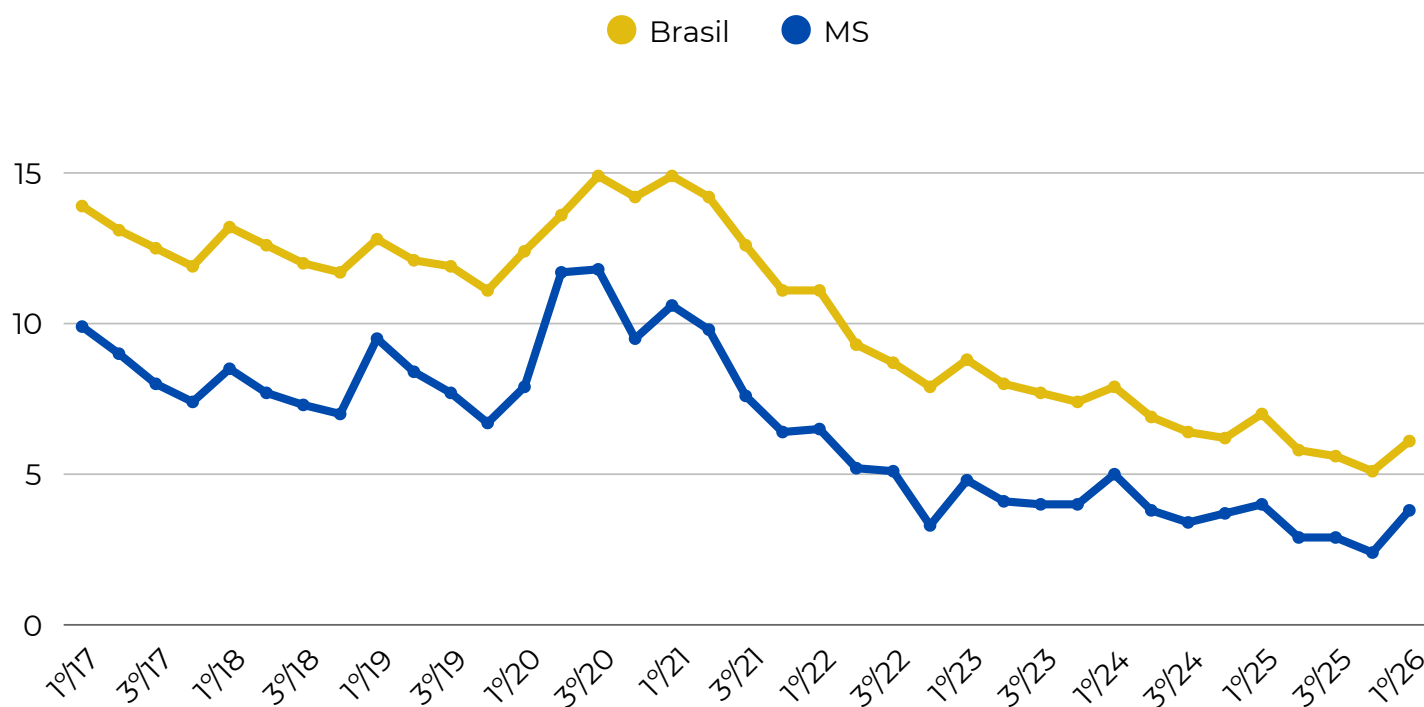
Nível de ocupação
62,4%
(8º maior taxa)

Participação na força de trabalho
64,9%
(8º maior taxa)

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. Para o primeiro trimestre de 2026 a diferença entre a taxa de desocupação do Brasil (6,1) e a do MS (3,8) foi de 2,3 pontos percentuais.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (2017 a 2025)



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

A taxa de desocupação em MS no 1º trimestre de 2026 foi estimada em 3,8%, 1,3 p.p superior ao trimestre anterior. Com o resultado, Mato Grosso do Sul ficou, dentre todas as Unidades da Federação (UFs), com a 6ª menor taxa de desocupação do país, se posicionando atrás de Santa Catarina (2,7%), Mato Grosso (3,1%), Espírito Santo (3,2%), Paraná (3,5%) e Rondônia (3,7%).

Tabela 1: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (1T/2026)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação (%)
1	Santa Catarina	2,7
2	Mato Grosso	3,1
3	Espírito Santo	3,2
4	Paraná	3,5
5	Rondônia	3,7
6	Mato Grosso do Sul	3,8
7	Rio Grande do Sul	4,0
8	Minas Gerais	5,0
9	Goiás	5,1
10	Tocantins	5,6
11	Roraima	5,7
12	São Paulo	6,0
13	Maranhão	6,9
14	Pará	7,0
14	Paraíba	7,0
15	Distrito Federal	7,1
16	Ceará	7,3
16	Rio de Janeiro	7,3
17	Rio Grande do Norte	7,6
18	Acre	8,2
13	Amazonas	8,3
20	Sergipe	8,6
21	Piauí	8,9
21	Pernambuco	9,2
21	Alagoas	9,2
21	Bahia	9,2
22	Amapá	10,0

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

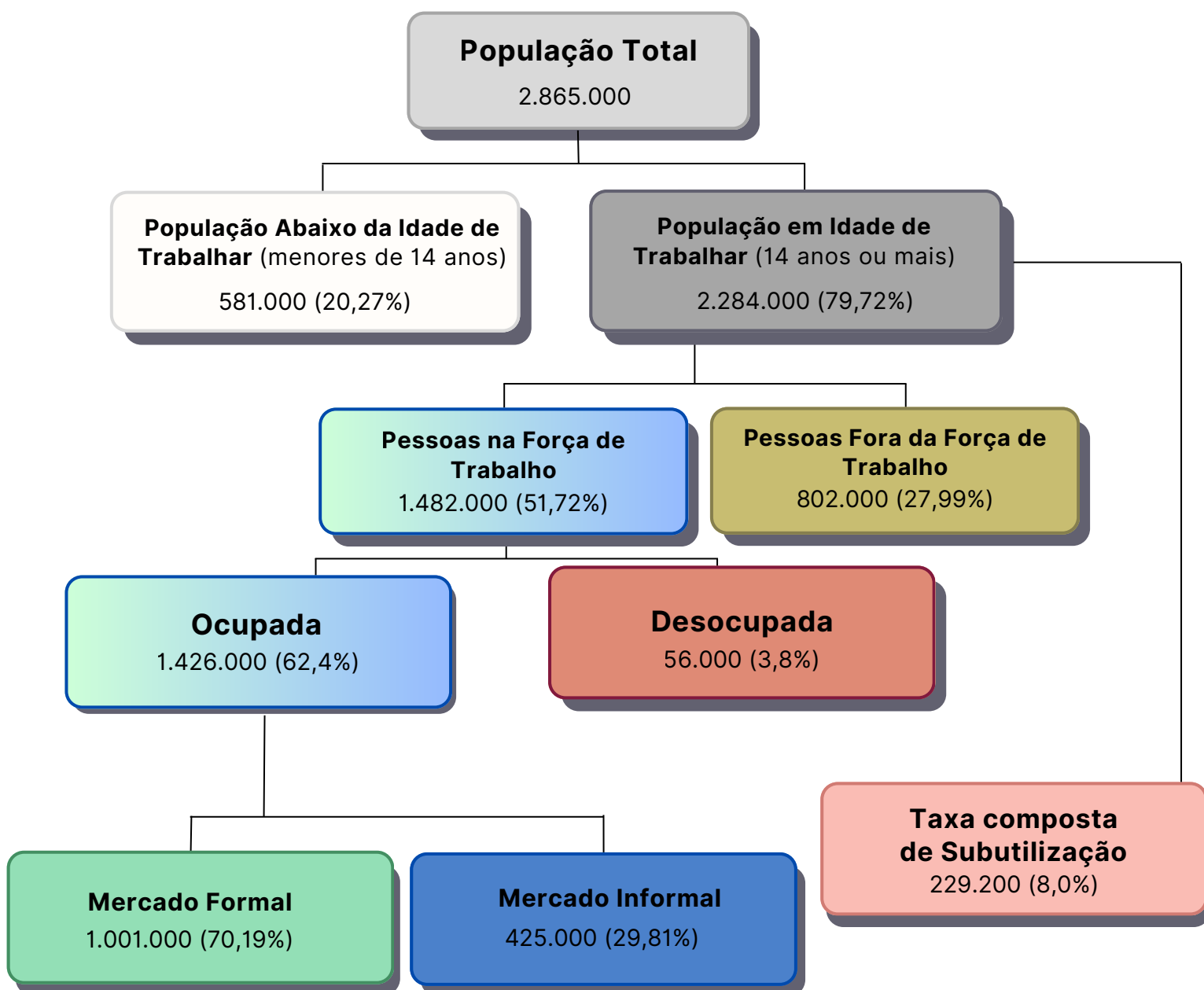
No 1º trimestre de 2026, a população de Mato Grosso do Sul foi igual a 2.865.000 pessoas. Deste total, 79,75% estavam em idade de trabalhar, enquanto 20,27% eram representantes da população abaixo da idade de trabalhar.

Dentro do grupo da população em idade de trabalhar, composto por pessoas com 14 anos ou mais, 802 mil pessoas estavam fora da força de trabalho e 1,48 milhão compunham a força de trabalho no estado.

Dos componentes da força de trabalho, 1,42 milhão de pessoas estiveram empregadas no trimestre de referência, enquanto 56 mil estiveram desocupadas. A taxa composta de subutilização no trimestre foi igual a 8% da população total do estado.

A maior parte das pessoas ocupadas em Mato Grosso do Sul estavam no mercado formal, enquanto somente 425 mil estavam no mercado informal.

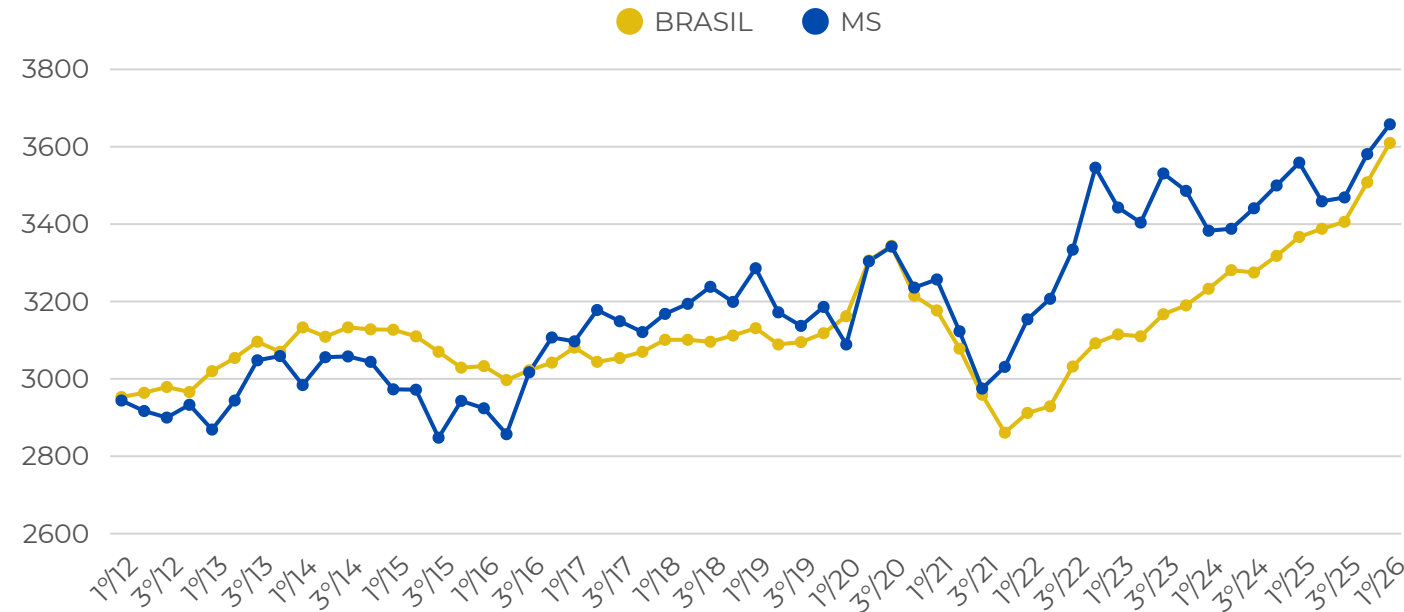
Divisões do Mercado de Trabalho (1T/2026)



O rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas com rendimento do trabalho principal, habitualmente recebido no trabalho principal no Brasil, no primeiro trimestre de 2026, foi igual a R\$ 3.610,00, o que indica um ganho absoluto de R\$ 55,00 ante o trimestre anterior. Em relação ao 1º trimestre de 2025, o ganho de renda foi de R\$ 178,00.

Para o estado de Mato Grosso do Sul, o rendimento médio foi de R\$ 3.658,00. Este rendimento representa um ganho de R\$ 38,00 em relação ao trimestre anterior e R\$ 45,00 ante o primeiro trimestre do ano anterior.

Gráfico 2 – Rendimento médio real mensal do trabalho principal efetivamente recebido no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Quadro 1). No primeiro trimestre de 2026, houve uma redução de 1 p.p. na taxa de informalidade e 0,2 p.p. no percentual de desalentados. Por outro lado, houve um aumento de 1,2 p.p. da taxa combinada de desocupação e subocupação e de 0,1 p.p na taxa de contribuidores para a previdência no estado de Mato Grosso do Sul.

Quadro 1: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul

Indicador	1/23	2/23	3/23	4/23	1/24	2/24	3/24	4/24	1/25	2/25	3/25	4/25	1/25
Taxa de informalidade	34,3	34,1	31,9	33,1	33,2	31,8	32,1	33,7	30,5	32	31,1	30,8	29,8
Percentual de desalentados	0,7	1,2	1,0	1,2	1,3	1,1	1,5	0,8	1,4	0,8	0,8	0,6	0,8
Taxa combinada de desocupação e subocupação	7,3	7,0	6,3	6,3	7,5	6,8	6,2	6,6	6,8	5,7	4,6	4,8	6,0
Taxa de contribuidores da previdência	67,4	67,8	70,3	70,2	69,8	71,4	71,5	69,9	72,1	69,6	70,3	72,3	72,4

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

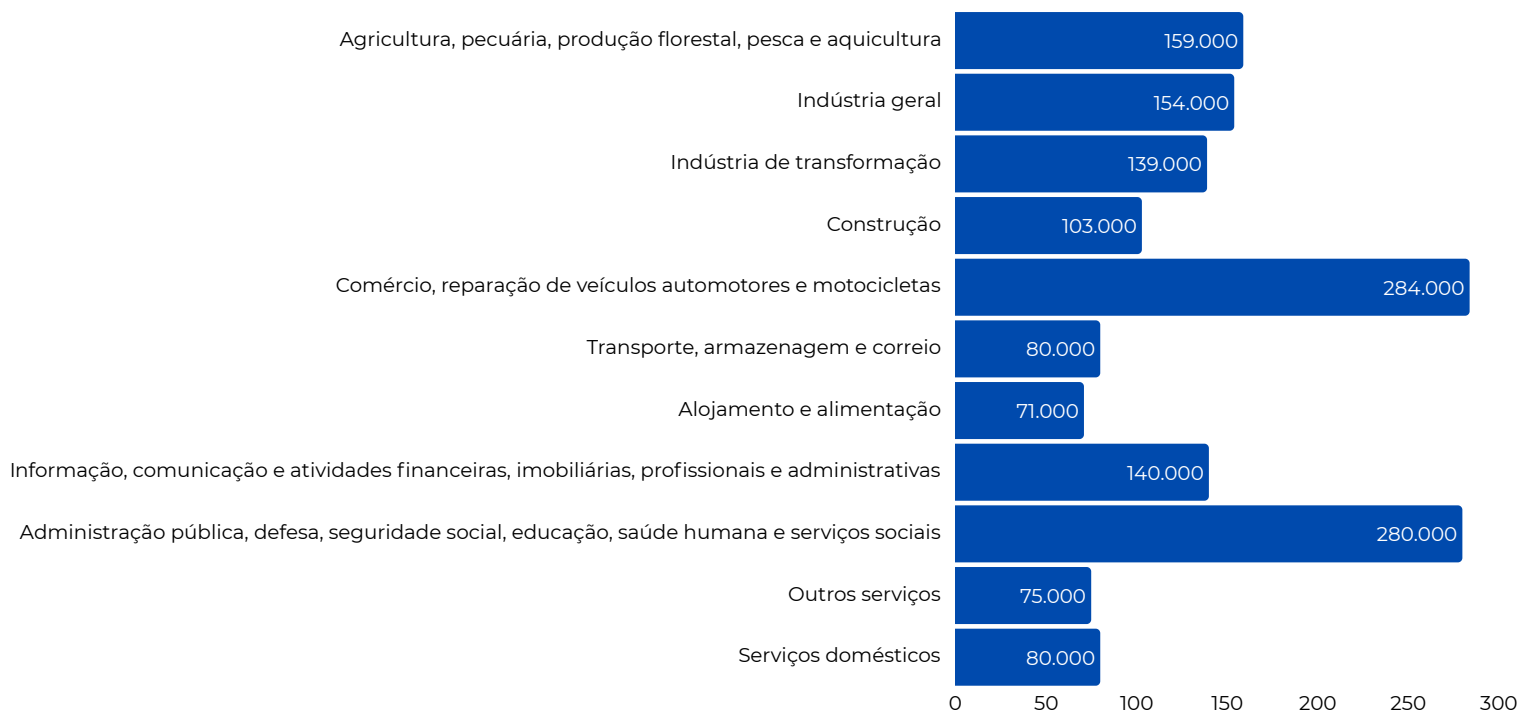
Analisando o perfil dos ocupados, no 1º trimestre de 2026, a sua maioria estava na posição de ‘Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico’, representando 51% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como ‘Conta própria’ (21,9%), ‘Empregado do Setor Público’ (15,3%). “Trabalhador Doméstico” e “Empregador aparecem, cada um com 5,6% de participação no emprego total e “Trabalhador familiar auxiliar” aparece em última posição, com apenas 0,6% do emprego no trimestre.

Quadro 2: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas)

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	4/23	1/24	2/24	3/24	4/24	1/25	2/25	3/25	4/25	1/26	Part. %
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	743	725	745	757	732	708	708	724	728	727	51%
Trabalhador doméstico	93	91	91	98	101	92	101	93	90	80	5,6%
Empregado no setor público	222	207	218	209	200	206	233	222	219	218	15,3%
Empregador	74	71	75	75	67	76	74	70	76	81	5,6%
Conta própria	296	298	286	295	303	295	307	323	312	312	21,9%
Trabalhador familiar auxiliar	11	18	20	13	15	11	11	9	7	9	0,6%
Total	1.439	1.410	1.437	1.447	1.418	1.388	1.434	1.441	1.431	1.426	100%

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Gráfico 3: Quantidade de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Em ordem decrescente, o grupamento do comércio foi o que mais empregou pessoas no primeiro trimestre de 2026 (284.000), sendo seguido pelo de Administração Pública (280.000), Agricultura (159.000), Indústria Geral (154.000), Informação e comunicação (140.000) e Indústria de Transformação (139.000).

Quando se observa o rendimento médio real do trabalho principal, tinha-se que, em Mato Grosso do Sul, o rendimento médio dos trabalhadores sem instrução é de R\$ 1.941,00, enquanto o valor médio de remuneração para os trabalhadores com ensino superior completo foi de R\$ 6.298,00. Disso, os trabalhadores com ensino superior completo receberam, no primeiro trimestre de 2026, 3,24 vezes o salário médio dos trabalhadores sem instrução.

Quadro 3: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas, com rendimento de trabalho, por nível de instrução

Nível de Instrução	Remuneração (R\$)
Sem instrução e menos de um ano de estudo	1.941
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	2.609
Ensino fundamental completo ou equivalente	2.511
Ensino médio incompleto ou equivalente	2.324
Ensino médio completo ou equivalente	2.951
Ensino superior incompleto ou equivalente	3.448
Ensino superior completo ou equivalente	6.298

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

No quadro 4 estão dados os rendimentos médio real do trabalho principal, por grupamento de atividade. Enquanto o grupamento de Alojamento e Alimentação (R\$ 3.659,00) apresentou um rendimento próximo da média para o estado no primeiro trimestre de 2026 (R\$ 3.658,00), os Serviços domésticos tiveram o menor rendimento real médio do trabalho principal e o grupamento de Administração pública, defesa social, educação saúde humana e serviços sociais foi o com maior rendimento médio (R\$ 5.066,00).

Quadro 4: Rendimento médio real do trabalho principal, por grupamento de atividade

Grupamento de atividade no trabalho principal	Remuneração (R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.838
Indústria geral	3.295
Construção	3,157
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3,159
Transporte, armazenagem e correio	3.400
Alojamento e alimentação	3.659
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.644
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	5.066
Outros serviços	2.994
Serviços domésticos	1.526
Total	3.658

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Comparando o desempenho das capitais das Unidades da Federação quanto à taxa de desocupação, Vitória se manteve como a capital com menor taxa de desocupação, enquanto Salvador assumiu a maior taxa. Campo Grande foi a quarta colocada, com taxa de desocupação igual a 4,1% no primeiro trimestre de 2026.

Quanto à evolução do desempenho da taxa, Macapá foi a capital brasileira com maior crescimento da desocupação, igual a 2,3 p.p.. Teresina e Aracaju tiveram as maiores reduções da taxa de desocupação, de -0,5 p.p.. Campo Grande, por sua vez, apresentou um aumento de 1 ponto percentual na taxa de desocupação quando comparada ao trimestre anterior.

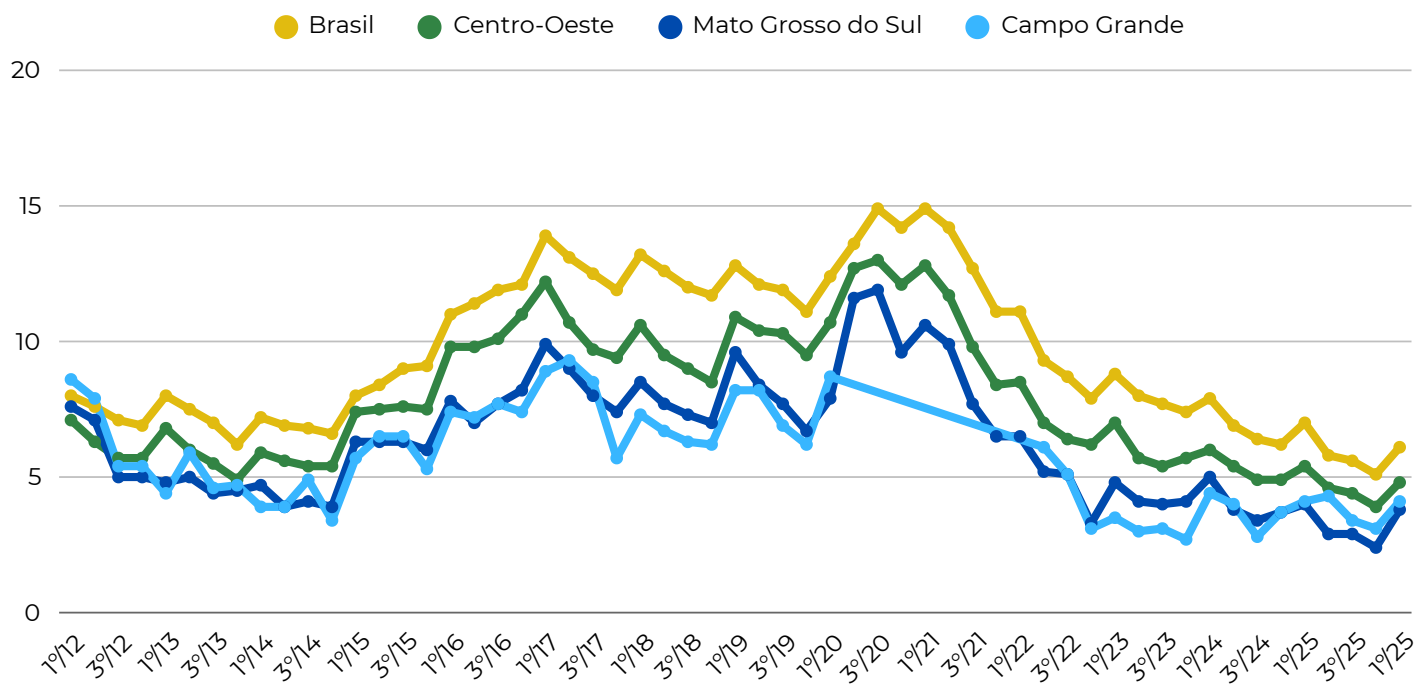
Tabela 2: Ranking da taxa de desocupação entre as Capitais (1ºT/2025)

Ranking	Capital	Desocupação (%) (4/25)	Desocupação (%) (1/26)	Diferença (p.p.)
1	Vitória (ES)	2,7	2,8	0,1
2	Palmas (TO)	2,7	3,8	1,1
3	Curitiba (PR)	3,7	3,9	0,2
4	Campo Grande (MS)	3,1	4,1	1
5	Goiânia (GO)	3,1	4,3	1,2
6	Porto Alegre (RS)	4,7	4,5	-0,2
7	Florianópolis (SC)	3,6	4,6	1
8	Belo Horizonte (MG)	4,8	5	0,2
8	Cuiabá (MT)	2,9	5	2,1
9	Porto Velho (RO)	3,8	5,7	1,9
10	Rio de Janeiro (RJ)	6,1	5,8	-0,3
11	Boa Vista (RR)	4,5	5,9	1,4
11	Natal (RN)	6,1	5,9	-0,2
12	São Paulo (SP)	5	6,2	1,2
13	Rio Branco (AC)	6	6,3	0,3
14	João Pessoa (PB)	6,1	6,8	0,7
15	Brasília (DF)	6,8	7,1	0,3
16	Teresina (PI)	7,9	7,4	-0,5
17	Maceió (AL)	7,2	7,7	0,5
18	Aracaju (SE)	8,4	7,9	-0,5
19	Fortaleza (CE)	5,9	8	2,1
20	Belém (PA)	8,3	8,4	0,1
21	Manaus (AM)	8,9	8,8	-0,1
21	Recife (PE)	7,8	8,8	1
22	Macapá (AP)	7,1	9,4	2,3
23	São Luís (MA)	7,4	9,6	2,2
24	Salvador (BA)	8,2	10,2	2

No gráfico 3 está dada a série histórica da taxa de desocupação do Brasil, do Centro-Oeste, de Mato Grosso do Sul e de Campo Grande. Apesar de percorrerem trajetórias parecidas, as taxas do Brasil são superiores a partir do terceiro trimestre de 2012, enquanto as de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul são sempre bem mais próximas uma da outra.

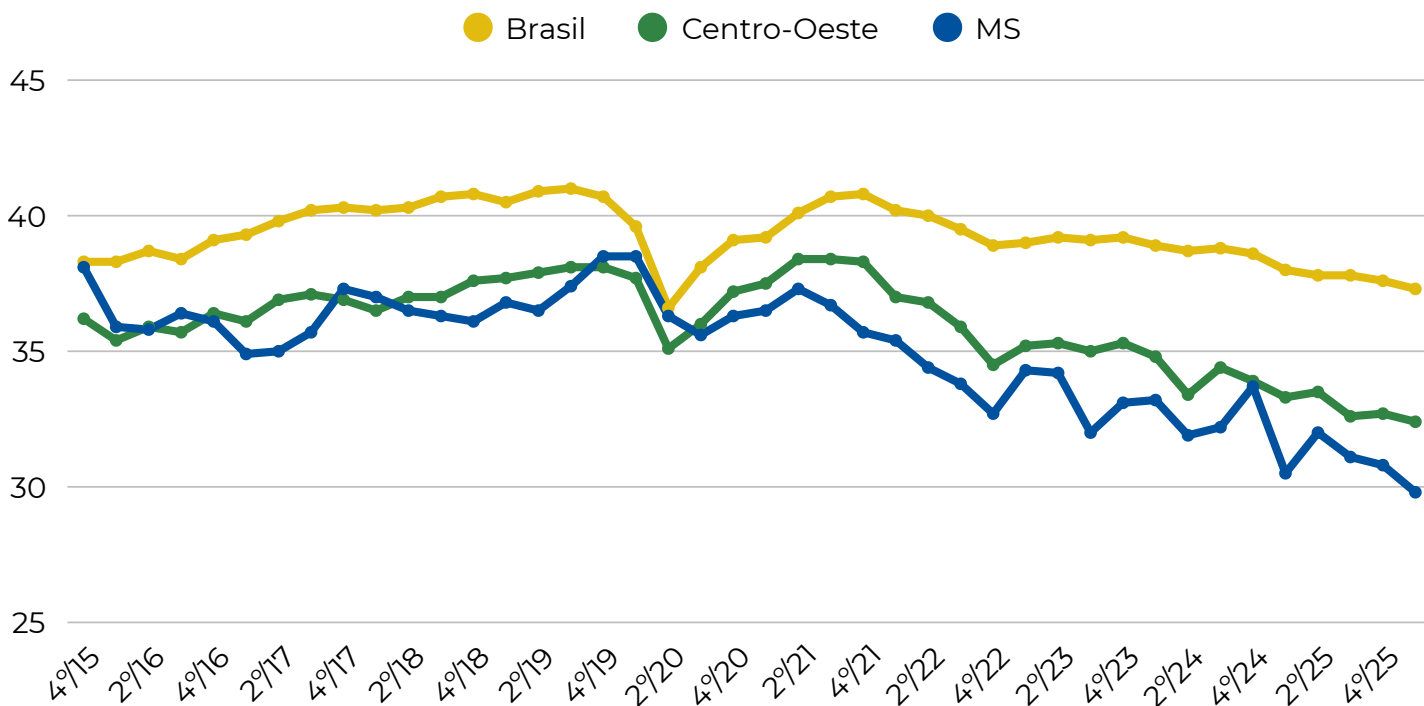
Já no gráfico 4 está a série histórica da taxa de informalidade para o Brasil, Centro-Oeste e para o Mato Grosso do Sul. A informalidade é menor no estado e na grande região que no país para toda a série histórica.

Gráfico 3- Série histórica da taxa de desocupação: Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

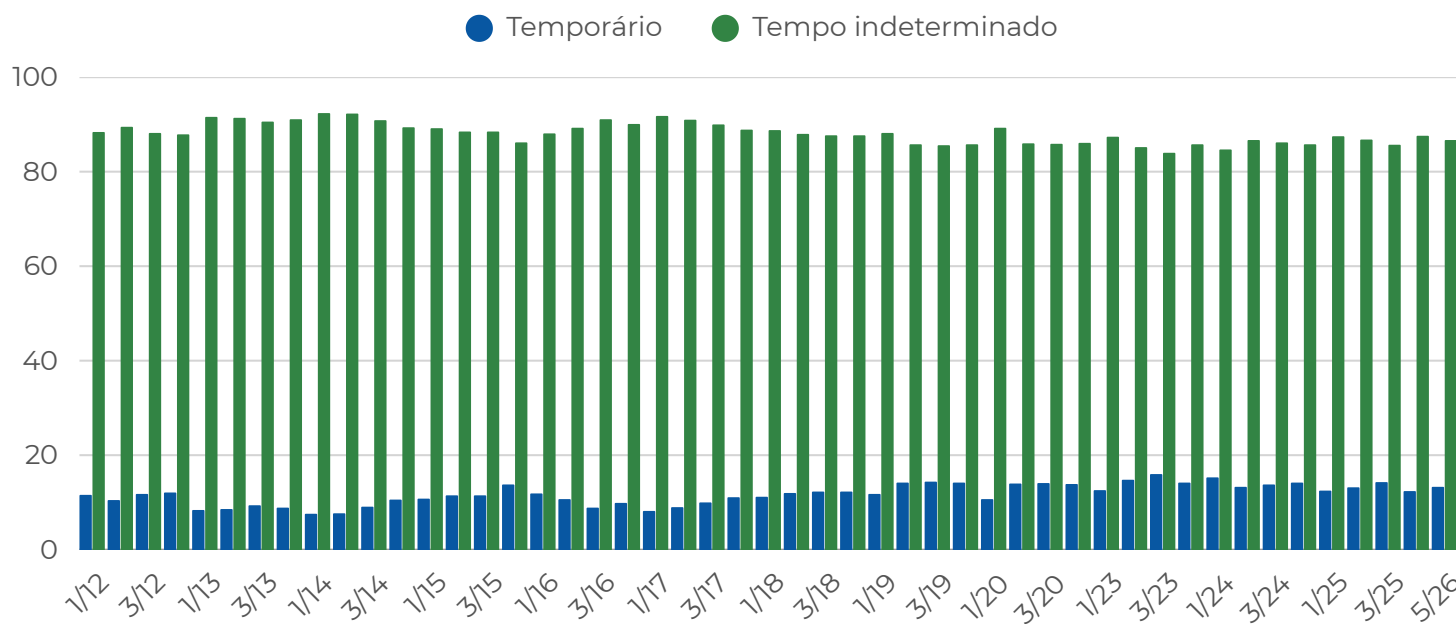
Gráfico 4 – Série histórica da taxa de informalidade: Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

A distribuição percentual dos trabalhadores, por tipo de contratação em Mato Grosso do Sul, indicada no Gráfico 5, mostra que o trabalho formal no estado é predominantemente regido pelo modelo de contratação indeterminada, que no primeiro trimestre de 2026 atingiu a marca de 86,7%, enquanto os contratos por trabalho temporário representaram apenas 13,3%. No trimestre anterior, o quarto trimestre de 2025, essas taxas eram de 87,6% e 12,4%. Já para o mesmo período do ano anterior, primeiro trimestre de 2025, a distribuição por tempo indeterminado foi igual a 87,5% e o trabalho temporário foi de 12,5%.

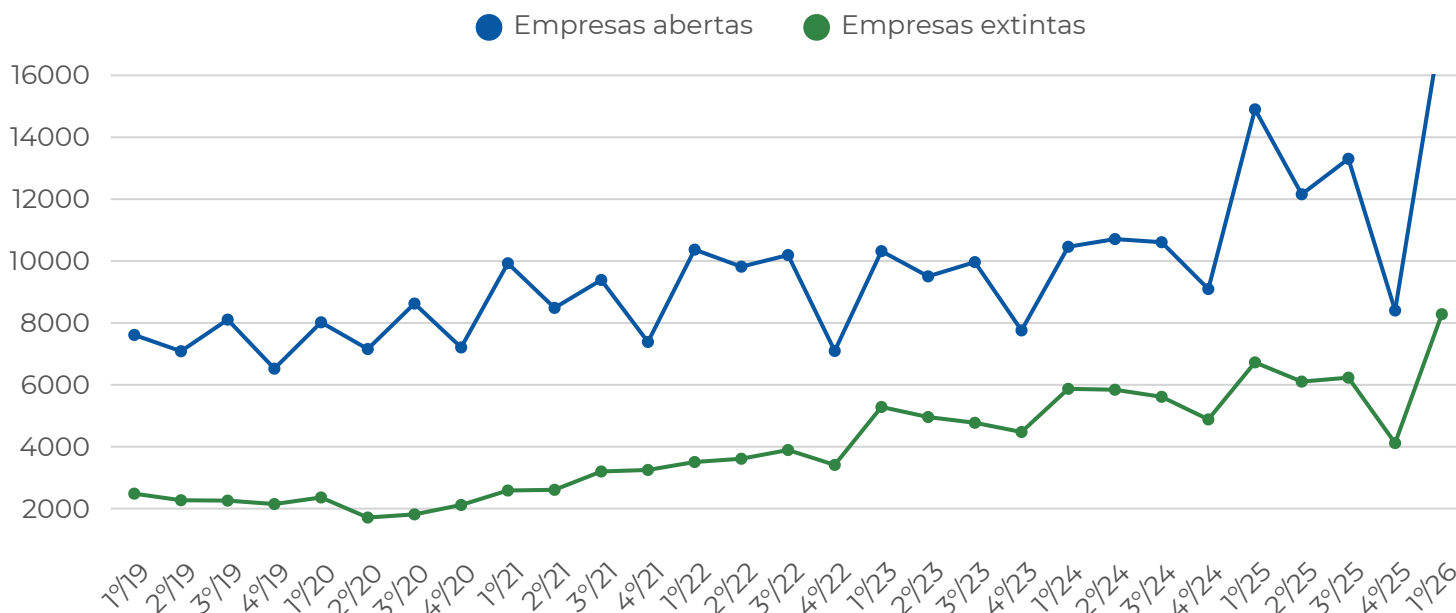
Gráfico 5: Distribuição percentual dos trabalhadores por tipo de contratação



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Para a quantidade de Microempreendedores em Mato Grosso do Sul, o Gráfico 6 traz a evolução da quantidade de MEIs abertas e extintas, por trimestre. No primeiro trimestre de 2026, em Mato Grosso do Sul,, foram abertas 17.672 empresas do tipo MEI e 8.283 foram extintas, de modo que o saldo do trimestre foi igual a 9.389.

Gráfico 6: Quantidade de MEIS abertas e extintas



Fonte: Mapa de Empresas, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Glossário

- População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.
- População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.
- População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.
- Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
-  Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.
- Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.
- Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MS

GOVERNADOR

Eduardo Corrêa Riedel

VICE-Governador

José Carlos Barbosa

DIRETORA-PRESIDENTE

Marina Hojaij Carvalho Dobashi

DIRETOR- EXECUTIVO

Paulo Edison Machado

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerência do Observatório do
Trabalho de Mato Grosso do
Sul

David Melgarejo

Thiago Henrique Evangelista
Segovia

SECRETÁRIO

Artur Henrique Leite
Falcette

SECRETÁRIO ADJUNTO

Alex Marcel Melotto

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de
Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias

Ana Carolina Nogueira
Gonçalves



Leia o QR Code e veja essa e
outras cartas disponíveis.

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**